

ARTUR DA TÁVOLA

SARAMANDAIA

Elenco e fim de papo

Hoje a conclusão da análise do ótimo elenco de Saramandaia. Vai ter que ser apertadinho para caber todo mundo. Foi um elenco tão bom que todos merecem citação, embora isso seja impossível.

OS TAVARES

SEBASTIÃO VASCONCELOS — Que é um grande ator, ninguém duvida. Não esteve em seus melhores desempenhos, um tanto igual a novela inteira. Custou a se soltar. Pareceu esperar um momento que nunca chegou. Mas é verdade que a história não deu ao coroné Tenório Tavares grandes oportunidades. Ao nível epidérmico, necessário à alegoria, esteve magnífico.

YONÁ MAGALHÃES — Com este papel de Zélia, eu dou alta a Yoná. Ela já se curou e está prontinha para fazer o que quiser de sua vida artística. É conselho do Mago Merlin. A Zélia só teve o que fazer artisticamente quando da perda, do "nenê" que nascera com asãs. Esteve magnífica, então, a atriz. Dos não nordestinos de nascimento (é carioquíssima) foi quem melhor falou com "sutaque". Cada dia mais jovem, vital e bonita.

JORGE GOMES — Foi o Nato, filho mais velho do coroné Tavares, que fizeram aparecer a novela inteira de camiseta, com o fito sei lá de quê. É um ator em formação. É ir treinando.

PEDRO PAULO RANGEL — Dos mais expressivos atores da nova geração. Vai longe. Forma com Ricardo Blat o duo de revelações jovens saídas de novelas.

OS MOREIRA

RAFAEL DE CARVALHO — Um banho de interpretação! Sen-sa-ci-o-nal, como o Seu Cazuza, cujo coração saltava pela boca! Noção de comédia, de tipos populares, perfeito. Parabéns.

HELOISA MAFALDA — Idem — Sabe tudo. "Maria Aparadeira" (nome genial para parteira) formou com o marido uma dupla notável! Quem aproveitar essa dupla de atores em outros papéis, em novelas ou onde for, vai fazer um grande negócio.

SONIA BRAGA — Mesmo sendo estrela, símbolo sexual e outras badalações úteis mercadologicamente (apenas), Sonia Braga está cada vez melhor atriz. Contida nas caras e bocas e saindo do esquema sensualóide de "Gabriela", entrou no seu verdadeiro campo: a atuação repassada de ternura, amor, força, infância e limpeza. Excelente a sua "Marcina". Está se transformando na ótima atriz que sempre augurou ser, e o mestre aqui, modéstia à parte, percebeu muito na frente, desde a Flávia de "Selva de pedra". É só ler as crônicas da época, quando era ilustre desconhecida.

OS PEREIRA

WELLINGTON BOTELHO — Uns anos atrás, no Programa Flávio Cavalcanti, houve um breve concurso de imitações. Os candidatos eram antigos atores, fora do mercado do sucesso. Wellington Botelho ganhou. Ao ganhar e receber o prêmio, chorou. Eram lágrimas representativas da luta de muitos artistas, que têm o que dar, emocionar, alegrar e mostrar, e nem sempre o conseguem. Passa o tempo e vem o Seu Encolheu devolver a Wellington Botelho um contato rico com o público. Que bom! Que justo! Magnífico o seu trabalho. Ele deve estar feliz. Merece.

WILZA CARLA — Conseguiu ser Dona Redonda e não a esfuziante Wilza Carla. Isso é bom. Dificilmente alguém a imaginaria sendo mais a personagem

do que ela mesma, que já é, em si, uma tremenda personagem. Dona Redonda e Dona Bitela marcaram. É mérito da atriz.

MARILIA BARBOSA — Papel pequenino, quase uma ponta. É muito expressiva a atriz, que fazia a Bia, filha do Seu Encolheu. Merece novas e melhores chances.

LÁ NA PENSÃO

DINA SFAT — Dizer o quê desta grande atriz? Deu um baile, formando com Ary Fontoura e Elza Gomes o trio principal de "Saramandaia". Linda, expressiva, divertida, engenhosa, criou a personagem, a quem emprestou todo o seu brilho de pessoa. O mesmo que fez, aliás, no caso especial "Quem era Shirley Temple" (ler meu comentário de amanhã), quarta passada. Maravilhosa!

NATHALIA DO VALE — Depois da Orôra de Gabriela, agora surgiu esta simpática Dora de "Saramandaia". Linda de morrer. Vai longe como atriz. É só esperar.

MARIA RITA — Era a Rosalice, a outra amiga da Risoleta. Boa atriz. Segura. Se não me falha a memória, esteve presente no magnífico Especial do Natal do ano passado, "O indulto", fazendo uma presidiária. Seu papel em "Saramandaia" foi expressivamente defendido. A briga com Marcina foi notável.

JOSÉ AUGUSTO BRANCO — Viva, rapaz! Enfim, lhe deram um bom papel e você pôde mostrar um talento novo, vigoroso, rico de criação. Legal! Eu sei que papel de bêbado é fácil e rende muito para o público. Mas o Dr. Rochinha era algo mais do que um bêbado. Era a representação dos impasses existenciais e profissionais de uma vida. E isso o ator passou. Parabéns.

OS CAMARGO

ARI FONTOURA — Melhor e mais criativo a cada papel. O que lhe dão, destroça! Assim tem sido em todos os seus personagens de novelas. Já o disse, acima: com Dina Sfat e Elza Gomes, montou o trio central da novela. Interpretação exemplar!

ELZA GOMES — Já está tudo dito. Pra que repetir? Beijo-lhe as mãos, Dona Elza.

Todos os demais atores conseguiram compor o principal: o painel tipológico de "Saramandaia", sua parte mais rica, repito. Impossibilitado de analisar um por um. Ao aplaudir, cito-lhes os nomes: **BRANDÃO FILHO** como o ótimo Maestro Cursino. **VANDA COSTA**, excelente como Dona Fifi. **LÁJAR MUZURIS** bacana como o outro maestro, o Totó. Teve um enfarte, curou-se e voltou para a novela melhor do que nunca. Que Alah o proteja sempre. **AURICÉIA ARAÚJO** foi a ótima Beata Miúda, mulher do maestro Totó: é atriz tarimbada e divertidíssima. Breve papel, mas brilhante. **CARLOS EDUARDO DOLABELA** e **AUGUSTO OLÍMPIO** fizeram o **Homão** e o **Homúnculo**, magníficos. O seguríssimo **FRANCISCO DANTAS** foi o padre Romeu. **APOLLO CORREIA** fez o divertido preso, colega de Gibão na cadeia, excelente como sempre, e, finalmente, **CARLOS GREGÓRIO**, uma das grandes revelações da novela, no papel divertido do tímido e tibio. Delegado de Saramandaia, a mostrar que em terra de poderosos os representantes da lei são sempre tímidos.

Ficará de "Saramandaia" a riquíssima coleção de tipos, repito, uma das melhores já trazidas a nossa televisão. Pena não ter havido tempo, nem história, para melhor absorver a todos.